



COEB 2018

VII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Docência na sociedade multitelas

Dias 05 e 06 de fevereiro

Realização



Espaços e tempos coletivos de leitura literária na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (SC)

Thamirys Frigo Furtado

Eliane Debus

Grupo de pesquisa: Literalise

Contextualizando

De acordo com Camargo (2010), a prática de leitura literária deve se tornar um instrumento importante dentro e fora da sala de aula, e para que isso ocorra é necessário o incentivo e a mediação do(a) professor(a). Nessa linha de pensamento, a pesquisa apresenta discussões referentes aos espaços coletivos de leitura literária e à contribuição do(a) professor(a) para a formação dos leitores.

Quando falamos em formar leitores na Educação Infantil, não estamos propondo que crianças de 0 a 6 anos de idade possuam habilidades de codificação e decodificação do código gráfico, mas, sim, que desenvolvam um grau de letramento e uma proximidade com a cultura escrita

Objetivo

Mapear os espaços e tempos coletivos de leitura literária nas instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Compreender quais são os espaços e materiais disponíveis para a prática literária;
- * Analisar o tempo e o espaço proposto para a inserção no mundo letrado das crianças que frequentam as instituições da Rede Municipal de Florianópolis;
- * Perceber as estratégias e os recursos que são utilizados com as crianças para a formação de leitores;
- * Analisar como os(as) professores(as) responsáveis pelo espaço promovem o interesse das crianças pequenas para a leitura.

O LOCAL DE PESQUISA

- Instituições de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SME) do município de Florianópolis (SC);
- Possui um total de 104 instituições de Educação Infantil, sendo 54 Creches, 34 NEI's e 16 instituições conveniadas (entidades filantrópicas);
- 12.238 crianças atendidas, sendo 9.227 crianças em tempo integral (75,4% do total) e 3.011 crianças em tempo parcial (PMF, 2015d);
- Reduzimos nosso campo de pesquisa para 78 unidades entre creches e NEI's, retirando as 16 conveniadas e os 10 NEI's Vinculados.

OS QUESTIONÁRIOS ENCAMINHADOS

Os questionários contribuíram para um mapeamento de quais são os tempos e espaços coletivos de leitura literária existentes nas instituições de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis, bem como compreender questões que rodeiam estes tempos e espaço.

- Quais são aqueles disponíveis?;
- Como eles são nomeados?;
- Os momentos de utilização dos tempos e espaços são planejados?;
- Possuem um(a) professor(a) responsável por ele?;
- Existem propostas coletivas de leitura literária nas práticas dos(as) professores(as) de cada instituição?;
- Qual o acervo disponível nestes tempos e espaços coletivos de leitura literária?

Enviados para os diretores das unidades, via
malote;

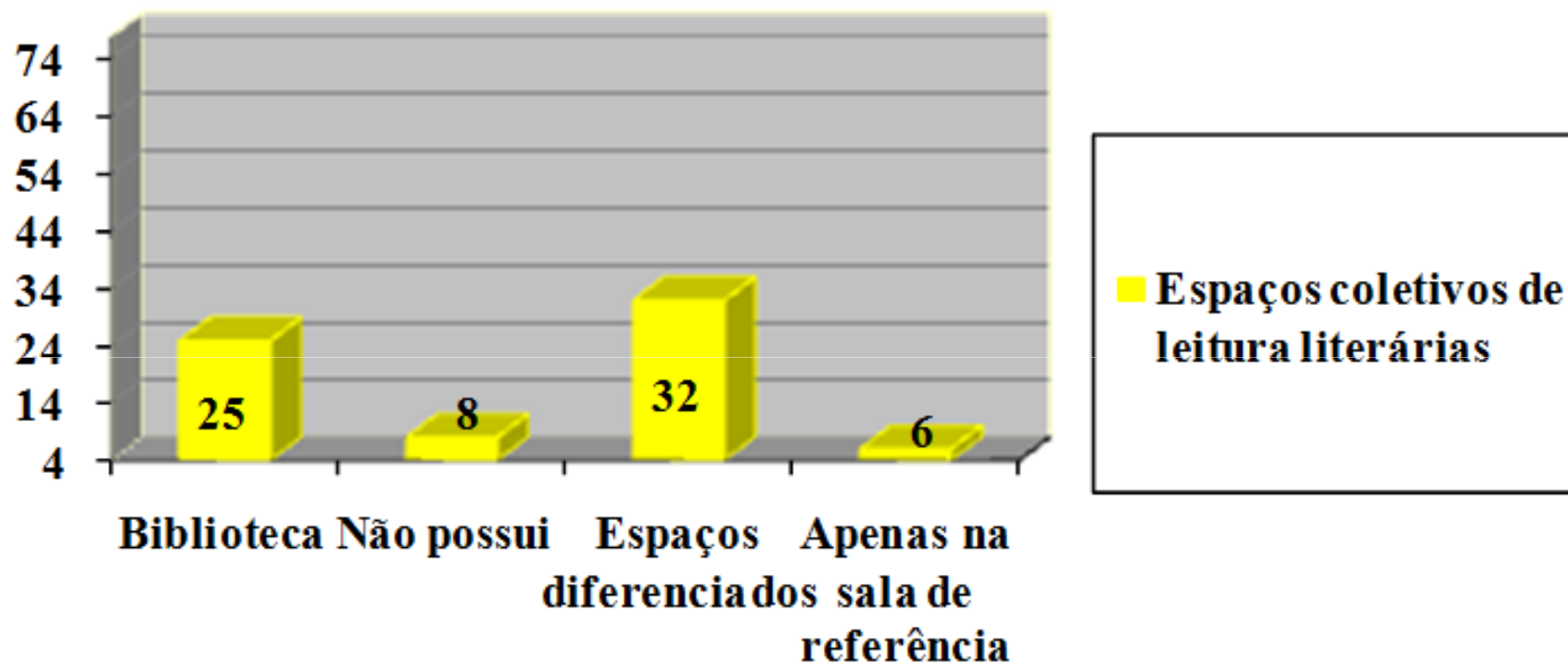
Junho a dezembro de 2015;

6 instituições não aceitaram participar, 1 aceitou,
mas apresentou problemas particulares.
Totalizando 71 instituições.

Os espaços e tempos coletivos de leitura literária

Inicialmente pretendíamos localizar quais e quantas unidades de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis, possuem biblioteca. No decorrer da pesquisa encontramos algumas unidades que possuíam outros espaços coletivos de leitura literária que não eram a biblioteca, chamados por nós de espaços diferenciados.

Gráfico I – Espaços coletivos de leitura literária instituições de Educação Infantil PMF



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos questionários respondidos

Não possuem biblioteca - espaços/tempos diferenciados:

Sala alternativa;
Cantinho de leitura;
Biblioteca itinerante;
Brinquedoteca;
Gibiteca;
Biblioteca ambulante;
Sala da imaginação;
Sala multiuso;
Biblioteca no Hall de entrada;
Carro de livros;
Sala de literatura.

Possuem biblioteca:

- Brinquedoteca;
- Cantinho de leitura;
- Sala de vídeo;
- Cantinho de leitura no refeitório;
- Sala alternativa.

O INVESTIMENTO

Gostaríamos de ter na Unidade um espaço próprio de biblioteca, com móveis planejados para este espaço onde os livros ficassem expostos e bem organizados” (Creche Hermenegilda Carolina Jacques, Agosto de 2015).

3 pontos importantes:

- o tempo e o espaço proposto (para a aproximação da criança na cultura letrada);
- o acervo disponível (reposição constante do acervo, priorizando os livros de qualidade gráfica, textual, literária, bem como uma multiplicidade de gêneros textuais);
- profissionais qualificados (contribuindo com a formação do pequeno leitor e ligação da criança com a literatura).

Os(as) professores(as) responsáveis

“[...] este espaço tem bibliotecário ou professor readaptado responsável”.

- Constatamos que a maioria das unidades possuem um professor readaptado, com a observação de que não são bibliotecários.

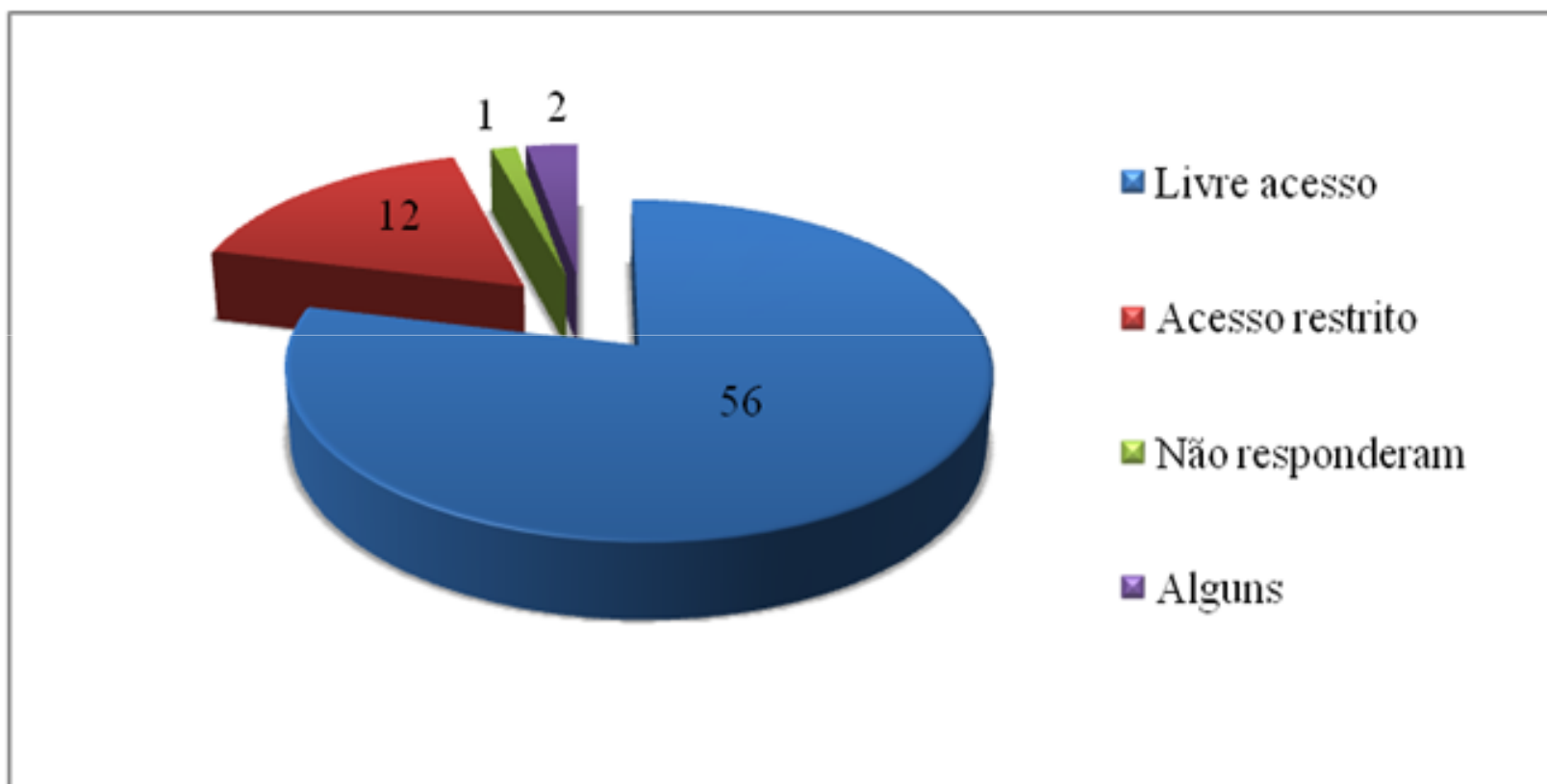
Diante das atribuições do(a) bibliotecário(a) (PMF, 2010), constatamos que preocupar-se com a formação do leitor, com o planejamento e a organização das ações, colaborando igualmente com o projeto coletivo de leitura literária da unidade, também é função destes funcionários.

Dúvida: Por que não temos bibliotecários nas unidades de Educação infantil da PMF, visto que as unidades de Ensino Fundamental da PMF abrem concurso para tal cargo/função, onde está a diferença entre a Educação Infantil e o Ensino fundamental neste quesito?

Uma das diretoras que possui biblioteca na unidade destaca que

Para melhorar a qualidade do atendimento e o uso da biblioteca com as crianças, precisamos melhorar muito o acervo da nossa unidade. Precisamos de mais livros e de uma pessoa que fique responsável por este espaço. (Creche Poeta João de Cruz e Souza, Agosto, 2015)

Gráfico III – Os acervos da instituição encontram-se num local disponível para que as crianças tenham livre acesso?



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos questionários respondidos

Começamos a perceber um maior cuidado com os livros depois do projeto com a biblioteca e brinquedoteca Visconde de Sabugosa nome sugerido pelas crianças para este espaço (Creche Monteiro Lobato, agosto de 2015).

- Ou seja, é por meio da relação com o livro e de propostas que estimulem este contato que as crianças aprendem a cuidar do acervo.

Possui biblioteca, mas o acervo da biblioteca não está disponível para que as crianças tenham livre acesso.

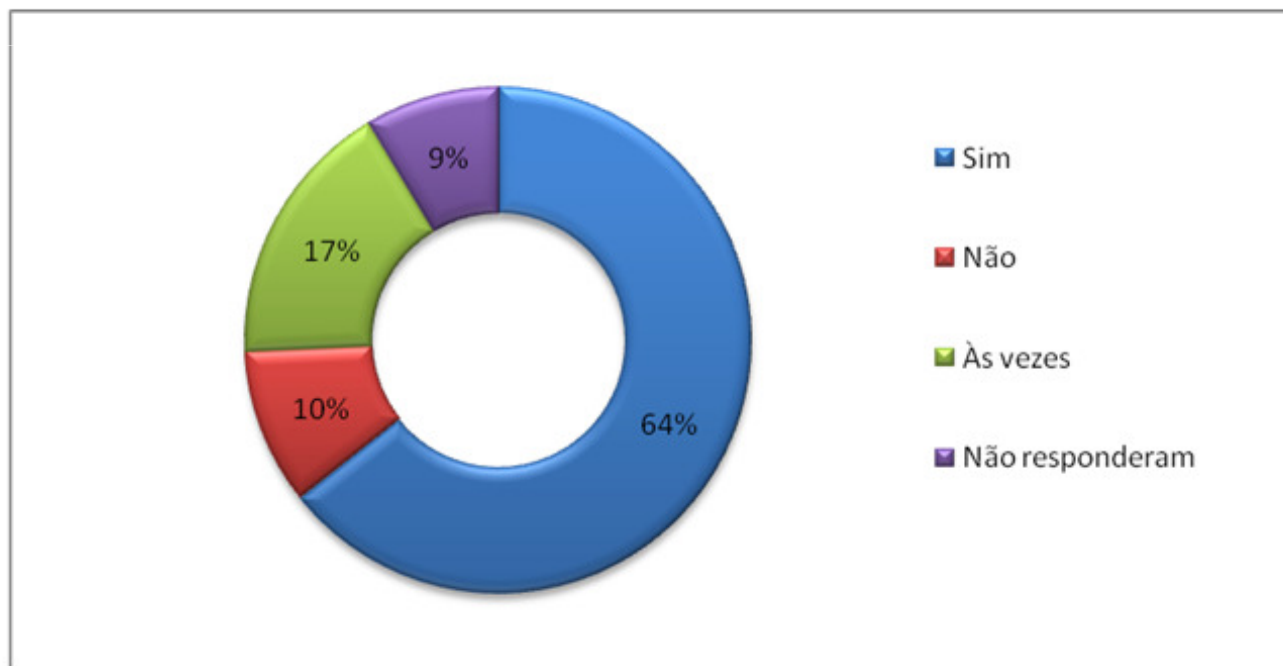
A discussão apresentada até aqui mostra unidades que não possuem um tempo/espço de leitura, mas defendem um investimento da PMF no que diz respeito a ter uma biblioteca, um acervo de qualidade e um profissional qualificado responsável por este tempo/espço.

Quando enfatizamos a importância desse investimento, estamos pensando na criança como a principal beneficiada; no entanto, quando possuímos esse tempo e espço e privamos a criança de utilizá-lo, não estamos considerando nossas crianças como sujeitos de direitos.

O Planejamento

Entendemos que para proporcionar o encontro da criança com a literatura infantil é necessário um planejamento que anteceda este processo.

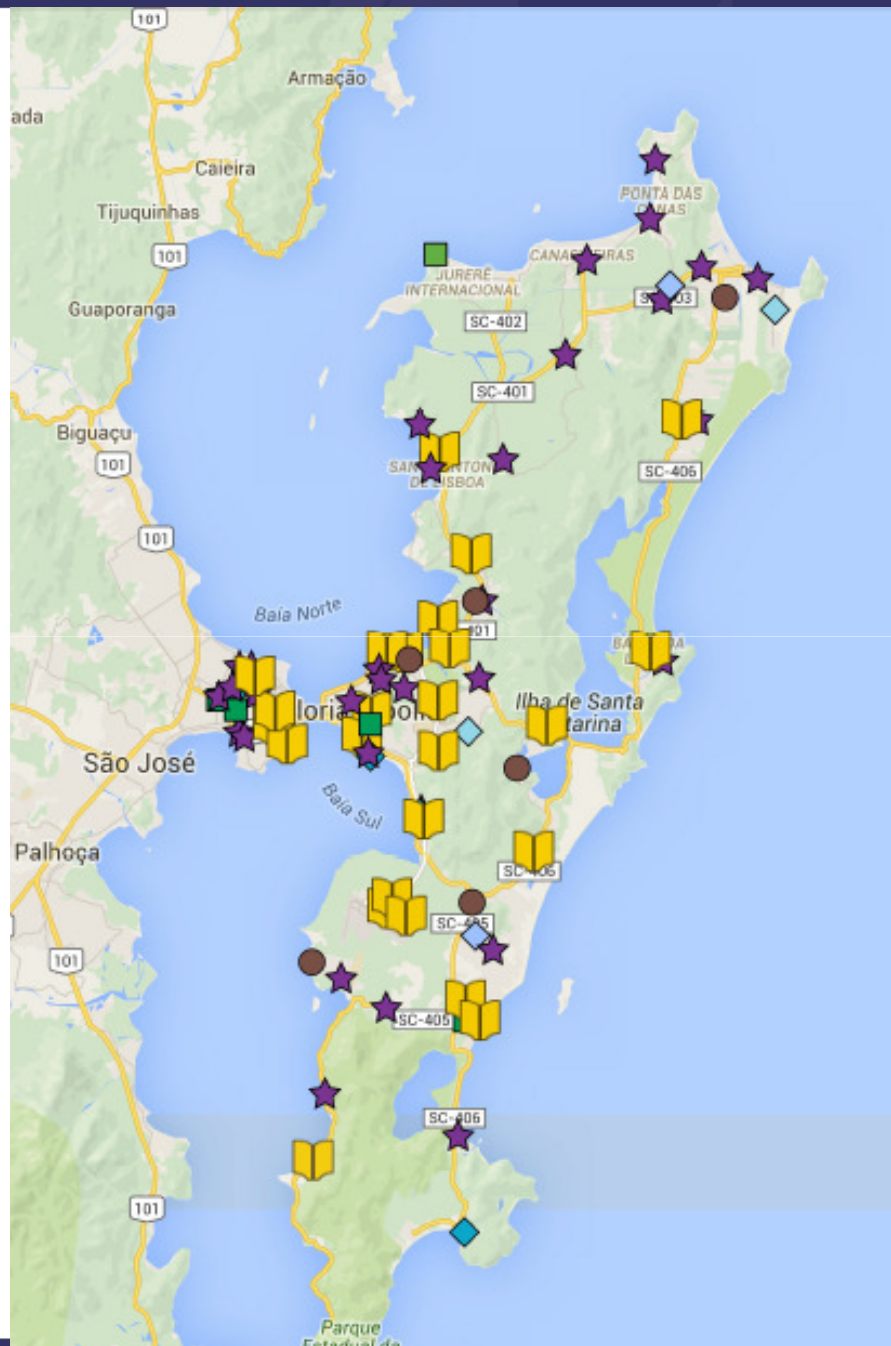
Gráfico IV – Planejamento que antecede a ida ao tempo/espço



Fonte: Elaborado pela autora com base nos questionários respondidos

As propostas relacionadas à leitura literária não só possibilitam novas experiências como também levam a criança a aprender mais sobre a realidade, a estar inserida nas questões que envolvem a sociedade e o meio social em que vive, auxiliam nas capacidades de interpretação e compreensão. Por esse motivo necessitam estar presentes nos planejamentos dos(as) professores(as), visando à organização dos tempos e espaços dos livros a serem disponibilizados, como serão disponibilizados, e como será realizada a mediação durante a ação pedagógica.

**Os espaços
coletivos de
leitura
literária.**



- Ao finalizar o mapeamento nos surpreendeu a quantidade de instituições que possuem biblioteca, pois no início da pesquisa acreditávamos que encontraríamos espaços coletivos de leitura literária dos mais diferenciados tipos, construídos pelos(as) próprios(as) professores(as) como recurso para propostas que incluíssem as crianças na cultura letrada, tentando suprir a falta de uma biblioteca.
- 25 bibliotecas e 32 unidades com tempos e espaços diferenciados, torna-se um grande número de unidades engajadas e preocupadas com a formação dos pequenos leitores, quando comparado com a minoria que não disponibiliza de nenhum tempo/espaço voltado à leitura literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos como temos profissionais preocupados em aproximar as crianças da cultura letrada, participando ativamente da formação dos pequenos leitores, inventando e reinventando novas possibilidades a cada dia.

Falta de profissionais qualificados que fiquem responsáveis unicamente por esses tempos/espacos, pois mesmo as instituições que já possuem bibliotecas não dispõem de um(a) bibliotecário(a) responsável por esse tempo e espaço, o que nos leva a pensar o quanto a presença de um(a) professor(a) responsável ou bibliotecário(a) deixaria as propostas relacionadas à cultura letrada, assim como a organização dos tempos/espacos mais enriquecidas.

Defendemos a importância do contato da criança com o livro, sem a preocupação de evitar sujá-los ou rasgá-los, tendo em vista que isso permite que a criança compreenda a função social do livro e como conservá-lo, ou seja, privarmos a criança do encontro com o livro é não oportunizar esse aprendizado.

Acreditamos que as discussões em diálogo com os estudiosos que sustentaram esta pesquisa nos mostraram o quando a literatura no cotidiano das crianças se torna importante no que diz respeito à formação de leitores, no desenvolvimento das crianças, nas habilidades conquistadas e nas experiências vivenciadas, por meio desta aproximação. Por este fator acreditamos na importância de tempos e espaços coletivos de leitura literária planejados e construídos com e para as crianças na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica Correia. O lugar da linguagem escrita no currículo da educação infantil. In: FAVACHO, A. m. P.; PACHECO, J. A. & SALES, S. R. Currículo: conhecimento e avaliação. Curitiba, PR: CRV, 2013. p.209-220.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDES, Tatiana Valentin Mina. Bibliotecários. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <tatyminabernardes@yahoo.com.br> em 06 novembro 2015.

PERROTTI, Edmir. A organização dos espaços de leitura na Educação Infantil. In: BAPTISTA, Mônica Correia et al.], org. Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações. Brasília: MEC, 2014.

PERROTTI, Edmir. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. In: Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente-SP, v.26, n.3, p.93-112, set./dez. 2015.

PMF. Cargos e atribuições bibliotecário. 2010. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_02_2010_15.21.09.cbf55c8e66d1adbe261c6fc542737eaf.pdf. <Acesso em: 24 de abril de 2016>.

SOUZA, Ingoberth Vargas de. Políticas públicas para o livro e a leitura no Brasil: Acervos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Universidade Federal de Santa Catarina (Dissertação de Mestrado), Florianópolis, SC, 2015.

Obrigada!!